

Marcel & Armin



REITOR
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

João Gabriel Silva

(Página deixada propositadamente em branco)

Nas salas e corredores da Reitoria da Universidade de Coimbra (UC) pode assistir-se a uma homenagem permanente àqueles que serviram a instituição, ao mais alto nível, nos seus mais de sete séculos de história.

Cada um dos 77 retratos dos reitores da Universidade evoca a história de um período mas, sobretudo, a história de um homem. A duração dos mandatos, sempre visível nas pinturas, varia entre poucos meses e muitos anos: como em tantas outras situações, não é o tempo que conta mas antes o que cada um fez com ele.

Representado por António Carneiro em 1917, e atualmente em exposição num gabinete da Reitoria, encontramos, entre os seus pares, Manuel de Arriaga.

Na moldura, a data, 1910, evoca esse ano da instauração da República. Mas, em concreto, a referência temporal capta o escasso intervalo de tempo que durou o mandato daquele que foi o primeiro Reitor da República e que deixou de o ser para pouco depois se tornar no primeiro Presidente da República eleito em Portugal.

António Carneiro, o pintor, ficou para a história da pintura portuguesa como “retratista de almas”. O que fica, afinal, da alma de Arriaga na Reitoria da UC? O olhar determinado, o rosto erguido e o perfil voltado para o futuro.

Foi, de facto, curto o mandato de Manuel de Arriaga à frente dos destinos da Universidade. Mas a marca que deixou transcende a imagem no retrato.

No ano em que se encerram as comemorações do centenário da República, muitos sinais dessa passagem são lembrados pelo texto do Prof. Luís Reis Torgal. Não podemos deixar de assinalar a forma generosa como acedeu ao repto da Associação de Alunos do Liceu da Horta, lançado pelo Prof. Melo Barreiros, seu presidente, de lembrar desta forma o primeiro Reitor da República. É com muito gosto e orgulho na sua história que a UC se associa a este gesto de memória.

Evocar Manuel de Arriaga naquela que foi, também a sua casa, é honrar a memória para continuar a construir o futuro, inspirados por quem, no seu tempo, teve a coragem de o fazer.